

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

KARLA KAROLAINÉ DOS SANTOS PEREIRA

**O ESPORTE COMO CURRÍCULO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS DO
BRASIL**

MACEIÓ-AL
2022

KARLA KAROLAINÉ DOS SANTOS PEREIRA

**O ESPORTE COMO CURRÍCULO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E ESTADUAIS DO
BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada à banca examinadora do curso de Educação Física - Licenciatura do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C Simões, como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Natália de Almeida Rodrigues

MACEIÓ - AL
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

P436e Pereira, Karla Karolaine dos Santos.

O esporte como currículo nos cursos de graduação em educação física nas universidades federais e estaduais do Brasil / Karla Karolaine dos Santos Pereira. – 2022.

23 f : il.

Orientadora: Natália de Almeida Rodrigues.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 22-23.

1. Educação física. 2. Formação Superior. 3. Currículo. 4. Matriz curricular. 5. Saberes disciplinares. I. Título.

CDU: 378: 796

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 BREVE HISTÓRICO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	12
2.1 A Resolução nº6 de dezembro de 2018 e a importância para formação do Egresso em Licenciatura/ Bacharelado na Educação Física	13
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6 REFERÊNCIAS	24

RESUMO

A proposta deste trabalho surgiu da emergência de discutir o currículo dos cursos de formação superior em Educação Física, no que tange as disciplinas de esporte, considerando a atuação e competências do egresso, as novas resoluções de reformulação dos projetos pedagógicos do curso superior, bem como, os documentos de orientação curricular presentes na escola. A Resolução nº6 de 2018 propõem uma nova formatação do curso superior em Educação Física, desta maneira pensar em como os saberes disciplinares estão sendo abordados pelas universidades federais e estaduais se faz importante para compreender o perfil de formação do egresso. Assim o objetivo principal foi analisar a carga horária das disciplinas de esporte e das correlatas disponíveis nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física das universidades federais e estaduais. Dentre os objetivos específicos foram o de mapear a quantidade de cursos presenciais em IES federais e estaduais e identificar as cargas horárias das principais disciplinas de esporte tanto nas modalidades de licenciatura quanto de bacharelado. A pesquisa foi iniciada com um levantamento das Instituições de Ensino Superior (IES) Federais e Estaduais do Brasil com ensino presencial de Educação Física. Foram encontradas ao todo 395 IES e, após excluir aquelas que não apresentavam ensino presencial, restaram para a análise 80 IES. A tabulação de dados foi realizada acessando a matriz curricular de cada curso e organizando pelas regiões (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul). Foram extraídas as informações de carga horária das disciplinas de esporte e suas correlatas. Para as correlatas foram usadas as disciplinas de cunho médico, histórico, pedagógico e psicológico. A análise usou os valores das somatórias das cargas horárias por região, frequência em porcentagem, média e desvio padrão. Os resultados mostraram uma maior quantidade de universidades federais que disponibilizam o curso superior em Educação Física, sendo a modalidade licenciatura mais ofertada do que bacharelado. Os cursos de licenciatura nas universidades federais e estaduais apresentaram uma maior somatória de cargas horárias de disciplinas de esporte e correlatas na região Nordeste, enquanto a região Sul apresenta uma maior somatória de disciplinas de esporte no bacharelado. Regiões como Norte e Centro-Oeste tendem a ter as menores distribuições. Observou-se também que as disciplinas ofertadas de esporte seguem as nomenclaturas das modalidades propriamente ditas, o que destoa de documentos curriculares que utilizam a proposta da lógica interna dos jogos. O trabalho apresenta resultados preliminares sobre como as matrizes curriculares disponibilizam as disciplinas de esporte nas IES, entretanto novas análises devem ser realizadas considerando o conteúdo ofertado.

Palavras-Chaves: Currículo, Matriz Curricular, Formação Superior, Saberes Disciplinares;

ABSTRACT

The purpose of this work emerged from the emergency the discussing the curriculum of training courses higher education in physical education, regarding sports disciplines, considering the atuação and competences of the egress, the new resolutions of reformulation of the pedagogical projects of the higher education, as well as the curriculum guidance documents present at the school. The resolution nº 6 of 2018 propose a new format for the higher education course in physical education, in this way, think about how disciplinary knowledge is being approached by federal and state universities becomes important to understand the training profile of egress. Thus, the main objective was to analyze the hourly disciplines load of sports and correlates available in the curricular matrices of the physical education courses of federal and state universities. Among the specific objectives were to map the number of face-to-face courses at federal and state heis and identify the workloads of main sports disciplines, both in the licentiate and bachelor modalities. The research began with a survey of higher education institutions (IES) federal and state of Brazil with physical education teaching. Were found a total of 395 IES and, after excluding those that did not offer face-to-face teaching, the remaining of the analysis 80 IES data tabulation was performed by accessing the curriculum matrix of each course and organizing by regions (midwest, northeast, north, southeast and south). The extracted information on workload of sports disciplines and their correlates. For related disciplines of a medical, historical, pedagogical and psychological nature were used. The analysis used the values of the sum of workloads by region, frequency in percentage, mean and standard deviation. The results showed a greater number of universities federal institutions that offer a higher education course in physical education, with the modality degree more offered than bachelor. Degree courses at universities federal and state institutions presented a greater sum of workloads in disciplines of sport and related activities in the northeast region, while the south region presents a greater sum of sport disciplines in the bachelor. Regions such as the north and midwest tend to have the smaller distributions. It was also observed that the sports disciplines offered follow the nomenclatures of the modalities themselves, which differs from curricular documents that use the proposal of the internal logic of the games. The work presents results in preliminaries on how the curricular matrices make sport disciplines available in IES, however, new analyses must be carried out considering the offered content.

Keywords: Curriculum; Curriculum Matrix; Higher Education; Disciplinary Knowledge;

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho surgiu da emergência de discutir o currículo dos cursos de formação superior em Educação Física, no que tange as disciplinas de esporte, considerando a atuação e competências do egresso, as novas resoluções de reformulação dos projetos pedagógicos do curso superior, bem como, os documentos de orientação curricular presentes na escola. De maneira inicial e preliminar, nos focaremos nas cargas horárias destinadas às disciplinas de esporte e suas correlatas para mapear, em termos quantitativos, àquilo que se é ofertado ao graduando nos diferentes estados do Brasil.

O curso de Educação Física apresenta uma trajetória de constantes modificações principalmente no que se refere as modalidades de formação licenciatura e bacharelado, com diferentes diretrizes, normatizações e reformas curriculares que alteraram a formação e tempo de curso, visando atender à demanda do mercado de trabalho emergente. Como exemplo dessas alterações, o Decreto Lei 1212/1939 apresentava uma formação mais técnica e apenas com a modalidade de licenciatura com duração de 2 anos. Mais tarde, em 1987, vigorou a divisão entre Licenciatura Plena e Bacharelado com duração de 4 anos cada curso. No ano de 2002, o Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Nacionais para a Formação em Licenciaturas, com o objetivo de fortalecer a formação inicial do professor, incluindo o licenciado em Educação Física.

Em 2004, se instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, em nível superior, com licenciatura plena, com duração de 4 anos, em que o aluno se qualificaria para a docência deste componente curricular na Educação Básica (TAFFAREL, 2021). Em 2008, a Resolução do Conselho Nacional de Educação depois sobre a carga horária mínima para a integralização no curso de bacharelado em Educação Física e, nesse cenário, se observa universidades no país com formação em licenciatura plena e aquelas que optaram por dividir entre as modalidades de licenciatura e bacharelado. Essas diferentes possibilidades de formação fizeram com que em 2010 se definisse que o campo de trabalho no ensino formal seria exclusivo do egresso em licenciatura e todas as outras áreas seria destinado ao bacharelado (TAFFAREL, 2021). E, em 2018, a Resolução nº6 de dezembro de 2018, vem para projetar as novas exigências para o ensino da Educação Física, que propõem as duas formações específicas: Licenciatura e em Bacharelado. A carga horária referencial passou a ser de 3.200h com o tempo mínimo de integralização curricular do curso de 8 semestres e com ingresso único. A estrutura básica do currículo do curso terá: Etapa Comum, que compreende núcleo de estudos de

formação geral identificador da área, com carga horária total de 1.600h, em 4 semestres; e Etapa Específica: Bacharelado em Educação Física ou Licenciatura em Educação Física, na qual o graduando, a partir da sua opção, terá acesso aos conhecimentos específicos do Bacharelado em Educação Física, com carga horária total de 1.600h, em 4 semestres, ou aos conhecimentos específicos da Licenciatura em Educação Física, com carga horária total de 1.600h, em 4 semestres.

Dentro dessas reformulações curriculares, ainda se encontra a distinção da atuação dos egressos que dispõem que o aluno formado em licenciatura deve caminhar no campo da práxis pedagógica, da reflexão dos processos de ensino aprendizagem e didática de ensino para que ele consiga atuar dentro do ambiente de educação formal. Enquanto a formação inicial em bacharelado parte de uma compreensão de realidade positivista, em que visa o indivíduo biológico, com atuação diversificada nas outras áreas que não englobam o ensino formal. Apesar disso, a identidade acadêmico-profissional em Educação Física deve, necessariamente, partir da compreensão de competências e habilidades que abrangem as dimensões político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe mediação com seres humanos historicamente situados (BRASIL, 2004).

No campo das discussões curriculares para a formação inicial em Educação Física, os saberes disciplinares são pauta para a reflexão desses objetivos de atuação. Dessa maneira, a problemática envolvendo a carga horária destinada às disciplinas de esporte são sobretudo pela herança histórica que compreendeu a Educação Física como sinônimo das modalidades esportivas aplicadas sob a ótica de rendimento inclusive dentro da escola. Dessa maneira, torna-se importante discutir como o esporte está sendo ofertado ao aluno durante a formação inicial considerando que a visão esportivista da Educação Física deve ser superada e entendendo o esporte como um conteúdo a partir do qual pode-se trabalhar diferentes abordagens.

Atualmente, o esporte é visto como fenômeno sociocultural que abrange várias vertentes de representação, tais como cultural, histórica, de classe sendo adaptada à variadas faixas etárias. É possível denominar um esporte por características representativas, e sendo capaz de atingir as necessidades e os objetivos de quem o pratica, tornando sua prática fascinante. Essa pluralidade, e seu caráter multidimensional, faz com que o esporte seja um “[...] fenômeno portador de vários sentidos e que, por isso mesmo, se concretiza numa pluralidade de formas”, afirmou Bento (2006, p. 13, apud Casagrande, 2012, p. 14).

O esporte tem sua importância por englobar diversos aspectos do desenvolvimento, seja ela psicomotora, intelectual, emocional, afetivo e cultural, e que para Costa; Nascimento (2004, p. 50):

O esporte é parte integrante da cultura mundial, promovendo benefícios físicos, psicológicos e sociais; entretanto, deve ser ensinado de forma gratificante, respeitando a individualidade e o interesse dos alunos, e ainda considerando o seu caráter multidimensional.

Tani (2013), reforça que “o esporte é um patrimônio cultural da humanidade, isto é, algo criado, transmitido e transformado através dos tempos, o que lhe confere uma natureza eminentemente dinâmica”.

O professor e/ou o profissional de Educação Física devem atentar-se as variadas perspectivas de ensino por meio da pedagogia visto que, é preciso olhar o aluno como um todo, e desenvolver o ensino em sua capacidade global. Scaglia (1996), aponta que:

“O trabalho com escolinhas de esportes se materializa por meio de uma prática pedagógica, preocupada com um desenvolvimento global de seus alunos, respeitando seus estágios de crescimento e desenvolvimento, físico e cognitivo, onde, a escola de esporte, através de sua práxis pedagógica, deve contemplar várias possibilidades, tais como: sociais, intelectuais, motoras, educacionais e também esportivas.”

Para Casagrande (2012, p. 15), a complexidade em ensinar esporte se dá pela sua abrangência social, por:

“estar presente tanto em ambientes sociais públicos como em ambientes privados, a saber: praças, escolas, clubes, ruas, campinhos de várzea, grandes estádios, ginásios, quintais das casas, dentre outros. Em cada um desses locais, é possível perceber uma faceta deste fenômeno sociocultural chamado esporte, com práticas, objetivos e personagens diferentes.”

As constantes mudanças em relação ao ensino e a aprendizagem trouxeram novas percepções de como ensinar. O que antes era um ensino de forma “enrijecida” e tecnicista, hoje busca-se o protagonismo do aluno, em que ele também faz parte da construção crítica da educação. Com isso, a Educação Física almeja educar sujeitos que sejam capazes de tomar decisões e analisar situações os quais estão inseridos dentro e fora do esporte tanto para formar indivíduos mais conscientes na sociedade como para formar atletas mais inteligentes e multifacetados.

Além desse entendimento sobre esporte, o egresso do curso superior de licenciatura em Educação Física deve se atentar as demandas exigidas pelos documentos norteadores

curriculares. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Física se encontra dentro da área de linguagens e assume um papel, não apenas para o aspecto físico, mas sociocultural, voltado para o desenvolvimento dos alunos. Dividida em unidades temáticas a partir do Ensino fundamental, os conteúdos elencados são: Jogos e brincadeiras, Esporte, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. Como conteúdo, o esporte está dividido em sete categorias: Esportes de marca, Esportes de precisão, Esportes de campo e taco, Esportes de rede/parede, Esportes de invasão, Esportes de combate e Esportes técnico-combinatórios, nessas categorias reuniu-se os esportes que apresentam exigências motrizes e lógica interna semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, observa-se uma nova tendência de se compreender o esporte, atendendo as novas demandas do mundo, o que nos faz questionar se o currículo de formação superior se adequou à tais demandas exigidas.

Portanto, esse trabalho foi motivado pelo contraponto do que é ainda apresentado dentro dos currículos de formação inicial em Educação Física, a nova resolução que propõem a reformulação do curso superior e as exigências na atuação com esporte. As duas principais justificativas do presente estudo contemplam a preocupação com os saberes do egresso em Educação Física e as novas discussões do Projeto Político Pedagógico do curso que visa a organização e reflexão curricular atendendo as demandas da Resolução nº6 de dezembro de 2018. Nesse sentido, os argumentos apresentados nesse trabalho buscam contribuir na discussão preliminar do ensino do esporte nos cursos de graduação em Educação Física das Instituições de Ensino Superior (IES) no país tendo como objetivo principal analisar a carga horária das disciplinas de esporte e das correlatas disponíveis nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física das universidades federais e estaduais. Dentre os objetivos específicos estão o de mapear a quantidade de cursos presenciais em IES federais e estaduais e identificar as cargas horárias das principais disciplinas de esporte tanto nas modalidades de licenciatura quanto de bacharelado, como também comparar as cargas horárias e quantidade de cursos encontrados entre regiões.

2 BREVE HISTÓRICO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

As modificações para adequar-se e acompanhar a evolução do mundo acontecem a todo momento e não seria diferente com a Educação Física no Brasil. Seus marcos são definidos pela história do país e pelo desenvolvimento do mesmo, sendo assim, as variadas tendências enfrentadas pela Educação Física no Brasil ao longo dos anos, buscou dá sentido e uma identidade para os profissionais da área.

A historicidade do ensino de esportes passou por várias fases, as quais podemos percebê-las no que se diz respeito às variadas tendências da educação física utilizadas no passado como também existe uma relação com as diretrizes curriculares. Ghiraldelli (1998), explica que a Educação Física brasileira apresenta concepções históricas, identificando-as em cinco tendências: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945) Pedagogicista (1945 a 1964) e Competitivista (1964 a 1985).

Segundo Taffarel (2021), em relação aos Cursos de Educação Física no Brasil, podemos localizar os seguintes marcos temporais, com as suas respectivas normatizações e modalidades, as quais são:

Decreto-Lei 1212/1939, tendo como modalidade a Licenciatura em Educação Física, com o objetivo de formar profissionais técnico em educação física e desporto, além de ser dividido em 5 cursos sendo eles: a) curso superior de educação física; b) curso normal de educação física; c) curso de técnica desportiva; d) curso de treinamento e massagem; e) curso de medicina da educação física e dos desportos. (BRASIL, 1939, p. 01)

“Por meio do Decreto-Lei nº 8270/45, a formação tem elevada a carga horária das disciplinas e o curso passa a ter três anos. O Parecer 298/62 traz ao curso superior de EF e ao de técnico desportivo, a obrigatoriedade das matérias pedagógicas nos currículos, e esses ordenamentos, precedem a Resolução nº 69/69, de 06 de novembro de 1969, que não anuncia concepção de EF, mas define o conjunto de conhecimentos e o currículo mínimo sendo constituído.” (SOARES; ABREU; MONTE, 2020)

Parecer CFE n.º 215/1987 e Resolução CFE n.º 03/1987, Licenciatura e/ou Bacharelado em Educação Física, “fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física, e a formação dos profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física”. (BRASIL, 1987)

Parecer CNE n.º 58/2004 e Resolução CNE n.º 07/2004 Licenciado e/ou Graduado em Educação Física, há distinção da atuação dos egressos que dispõem que o aluno formado em licenciatura deve caminhar no campo da práxis pedagógica, da reflexão dos processos de ensino

aprendizagem e didática de ensino para que ele consiga atuar dentro do ambiente de educação formal. E o bacharel nas demais áreas.

A Resolução CNE n.º 6/2018, será abordada como aporte central da discussão durante a pesquisa e seus resultados de como o esporte está inserido nos currículos.

2.1 A Resolução nº6/2018 e a importância para formação do Egresso em Licenciatura/Bacharelado na Educação Física

Em 2018, instituiu-se uma nova diretriz para o curso de graduação em Educação Física nas modalidades de licenciatura e bacharelado, que irá pautar novas discussões sobre os aspectos curriculares e os saberes disciplinas do egresso. Sabendo que os documentos que regem a educação não determinam um viés para seguir e sim, direcionam um caminho coerente com o que se quer para o futuro, respeitando o “novo”, ou seja, as mudanças e/ou avanços tecnológicos e a novas exigências para o mercado de trabalho, essas atualizações requerem pensar em perspectivas que alcancem ou projetem preparar o aluno iniciante e o concluinte às novas demandas do mundo (BRASIL, 2018).

Dito isso, a Educação Física nada mais é do que uma área de conhecimento que se preocupa com a motricidade e com a cultura corporal do movimento, que se exemplificam dentro da ginástica, da luta, do esporte, do jogo e das danças, buscando atender vários campos, como o da saúde, da educação, do lazer, do alto rendimento, segundo o Art. 3., exposto na resolução nº 6 de 2018 (BRASIL, 2018).

Contudo, o que é preciso para alcançar o objetivo da autonomia do graduando e prepará-lo para as exigências profissionais, está no Art. 4 e 5, quando ressalta que o curso deve articular a formação inicial e continuada, em diversas formas de aprendizados. Essa articulação se dará entre os conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida dos egressos, sendo sua formação de ingresso único, nos graus de licenciatura e bacharelado, como também se dividirá em duas etapas: Etapa Comum e a Específica.

A Etapa Comum está relacionada com as competências gerais do curso de Educação Física, como:

“I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);
III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;
IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.” (BRASIL, 2018, p.48).

Constituir um parâmetro nacional para desenvolver o ensino da Educação Física nos cursos de graduação só reforça a importância da disciplina nas escolas e para a população, buscando entender como a transformação das formas de pensar, agir, refletir, sentir e atuar das novas gerações em função da evolução das sociedades e as rápidas mudanças no conhecimento científico, e nas tecnologias impactam e reformulam o nosso dia-dia, desencadeando assim, novas visões para suprir as necessidades e soluções momentâneas para o melhor desenvolvimento do ensino de forma atualizada e de qualidade.

Os conhecimentos comuns às duas modalidades formalizam o ensino para ambas, não as diferenciando, enquanto os conhecimentos específicos determinam a diferenciação, seja em abordagens e na área profissional que se quer atuar. O documento pontua como conhecimentos específicos:

I - Relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional;
II - Reconhecimento da abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;
III - Valorização de princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.
IV - Necessidade de articulação entre as presentes Diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à educação básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação.
VI - Mobilização efetiva de princípios que norteiam a formação inicial e continuada nacionais comuns, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; e f) avaliação e regulação dos cursos de formação.

VII - Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VIII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico (BRASIL, 2018).

Como se observa nos artigos citados, a Resolução aponta para uma articulação dos currículos de formação inicial com as necessidades presentes em diretrizes e normas educacionais, bem como qualificar o estudante dentro de um contexto de formação teórico-prática relacionado à um ambiente problematizador e crítico.

Ao refletir as disciplinas de esporte no contexto da formação superior, espera-se entendê-las como uma manifestação da cultura corporal do movimento e que acompanham as novas tendências pedagógicas que as coloca à luz de uma formação crítica, social, cultural e histórica. Portanto, deve-se atentar para o que será proposto dentro das novas adequações curriculares e estar atento aos objetivos de formação.

3 METODOLOGIA

O estudo apresenta uma perspectiva quanti-qualitativa utilizando como técnica o levantamento documental de fontes pertinentes a pergunta da pesquisa (GIL, 2010). As etapas metodológicas consistiram na pesquisa e análise dos documentos, tabulação e tratamento de dados.

A pesquisa foi iniciada com um levantamento das Instituições de Ensino Superior (IES) Federais e Estaduais do Brasil que ofertam o curso de Educação Física nas modalidades de licenciatura e bacharelado. A busca de dados foi realizada no website do Governo Federal (<https://emec.mec.gov.br/>), sendo que na opção de busca avançada foram selecionadas, inicialmente, as opções “instituição de ensino superior”, “pública federal” e, posteriormente, “pública estadual”, “universidade” e “situação ativa”. Na lista desta consulta constou o equivalente à 395 IES que apresentavam o curso de Educação Física, sendo federais, estaduais e institutos, nas modalidades de ensino à distância (EaD), semipresencial e presencial.

Posteriormente, os critérios de inclusão e exclusão foram traçados, sendo incluídas todas àquelas IES que tivessem disponíveis nos seus sites institucionais os documentos curriculares e que possuíssem a modalidade presencial do curso. Foram excluídas àquelas que não apresentavam o documento no site e/ou não tivessem a carga horária das disciplinas expostas, como também os cursos nas modalidades semipresencial, EaD e presencial mediado. Sendo assim, foram analisadas 80 instituições que ofereciam os dados para o andamento da pesquisa.

A análise dos currículos seguiu-se observando o Projeto Pedagógico do Curso e as matrizes curriculares. A seleção dos componentes curriculares de interesse teve como critério a relação com modalidades esportivas, como, por exemplo, voleibol, basquetebol e futebol e aqueles componentes correlatos, como por exemplo pedagogia do esporte, sociologia do esporte, psicologia do esporte, fisiologia do esporte. A tabulação dos dados foi feita organizando as IES pelas regiões brasileiras, se eram federais ou estaduais, os distintos campus, se apresentavam as modalidades licenciatura e/ou bacharelado, se a disciplina era de modalidade esportiva ou correlata e as respectivas cargas horárias.

O tratamento dos dados foi feito utilizando estatística descritiva apresentando a média, desvio-padrão e frequência, em termos de porcentagem, para a comparação entre as cargas horárias e quantidade de cursos encontrados.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou analisar as ofertas curriculares de disciplinas com a temática de esporte nos cursos de Educação Física das Instituições Superiores de Ensino do Brasil. Para isso, um levantamento documental foi realizado encontrando ao todo 395 cursos ativos em IES que apresentam Educação Física nas modalidades de licenciatura e/ou bacharelado. Após a análise do material, 80 instituições contemplaram os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

A Figura 1 apresenta a quantidade de cursos de Educação Física entre as IES federais e estaduais e a quantidade nas modalidades licenciatura e bacharelado. Observa-se que o curso de Educação Física está presente em 49 universidades federais (61,25%) e 31 universidades estaduais (38,75%). Com relação às modalidades, há uma predominância de cursos de licenciatura nas IES federais, sendo o total de 51 cursos, equivalentes à 52,57%, enquanto na IES estadual há o equivalente a 47,43%. Já o curso de bacharelado também se concentra mais nas IES federais, sendo o total de 34, equivalentes à 55,53%, contrapondo os 44,27% das IES estaduais.

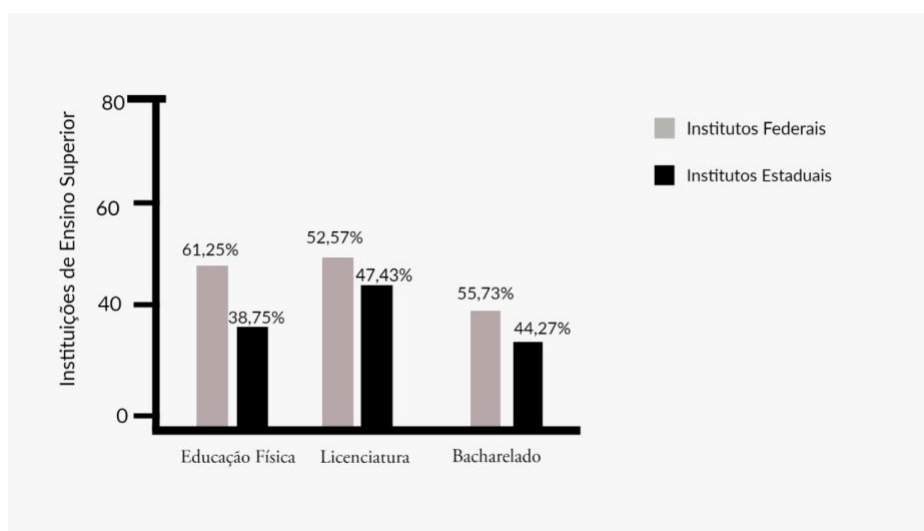


Figura 1. Quantidade total de cursos de Educação Física presente nas Instituições de Ensino Superior (IES) Federal e Estadual para as modalidades licenciatura e bacharelado.

A partir deste levantamento pôde-se analisar e tabular as principais cargas horárias dos currículos de Educação Física relacionados a temática de esporte para representação dos dados coletados, sendo utilizado sua somatória, frequência em porcentagem, média e desvio padrão em suas respectivas modalidades.

Na Tabela 1 e 2, como dito acima, apresenta os valores de somatória, frequência, média e desvio padrão das cargas horárias das disciplinas de esporte na modalidade licenciatura, nas respectivas regiões do Brasil, as quais são: centro-oeste, nordeste, norte, sudeste e sul.

Tabela 1. Representação dos dados coletados a partir do levantamento das somatórias (h), frequência (%), média (h) e desvio padrão das cargas horárias das disciplinas de esportes no grau de licenciatura das Universidades Federais do Brasil por região.

<i>Cargas horárias das Disciplinas de Esportes na Licenciatura nas Universidades Federais</i>			
Região	Somatório (h-%)	Média (h-%)	Desvio padrão (±)
Centro-Oeste	4.050 (16,0)	578,57 (18,8)	78,91
Nordeste	10.831 (42,9)	676,94 (22,0)	232,94
Norte	5.105 (20,2)	638,13 (20,7)	175,71
Sudeste	4.446 (17,6)	494,00 (16,0)	138,49
Sul	4.863 (19,3)	694,71 (22,5)	302,02

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Tabela 2 Representação dos dados coletados a partir do levantamento das somatórias (h), frequência (%), média (h) e desvio padrão das cargas horárias das disciplinas de esportes no grau de licenciatura das Universidades Estaduais do Brasil por região.

<i>Cargas horárias das Disciplinas de Esportes na Licenciatura nas Universidades Estaduais</i>			
Região	Somatório (h-%)	Média (h-%)	Desvio padrão (±)
Centro-Oeste	2.220 (9,5)	555,00 (18,5)	42,43
Nordeste	9.431 (40,3)	523,94 (17,4)	140,49
Norte	1.355 (5,8)	677,50 (22,5)	2,50
Sudeste	4.440 (19,0)	555,00 (18,5)	135,12
Sul	5.942 (25,4)	694,71 (23,1)	94,56

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

A região Nordeste apresenta a maior somatória de carga horária (CH) em horas de disciplinas de esporte nas universidades federais e estaduais. Este resultado provavelmente ocorre por essa região possuir mais unidades federativas no Brasil, sendo 9 estados em sua composição, e o equivalente à 12 universidades federais e estaduais no total. Destaca-se para uma diferença de quase 5.000 horas de CH em disciplinas relacionadas ao esporte entre as demais regiões tanto nas universidades federais como nas universidades estaduais, o que pode também ter relação direta com a valorização do ensino dessa temática nos currículos das respectivas universidades que a compõem. Apesar disso, se observa que a média de horas de disciplinas tende a ser equivalente com porcentagens ligeiramente maiores na região Sul.

Por outro lado, a região Centro Oeste (4.050 h) apresenta a menor somatória em CH para as universidades federais e o mesmo ocorre para as universidades estaduais da região Norte (1.355 h). Para região Norte, observa-se apenas duas universidades (Pará e Amapá) que ofertam o curso de Educação Física no grau de licenciatura. Importante pontuar que o ensino dos esportes nas IES está sob a forma do ensino de modalidades específicas sendo as principais futebol, basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, ginástica, lutas, natação dentre outras.

Em consonância a isso, temos as disciplinas correlatas aos esportes, onde seus dados serão expostos na Tabela 3 e 4, a seguir. Temos como disciplinas correlatas aquelas relacionadas aos esportes de forma médica, pedagógica, sociológica e histórica dando sentido ao que se aprende na teoria, refletindo aspectos socioculturais, seja nas práticas ou na observação dos esportes.

Tabela 3. Representação dos dados coletados a partir do levantamento das somatórias (h), frequência (%), média (h) e desvio padrão das cargas horárias das disciplinas correlatas aos esportes no grau de licenciatura das Universidades Federais do Brasil por região.

<i>Cargas Horárias das Disciplinas correlatas aos Esportes na Licenciatura nas Universidades Federais</i>			
Região	Somatório total (h-%)	Média (h-%)	Desvio padrão (±)
Centro-Oeste	914 (16,2)	152,33 (20,7)	71,82
Nordeste	2.077 (36,7)	148,36 (20,2)	87,92
Norte	1.079 (19,1)	154,14 (21)	43,82
Sudeste	629 (11,1)	89,86 (12,2)	39,57
Sul	955 (16,9)	191,00 (26)	64,14

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Tabela 4. Representação dos dados coletados a partir do levantamento das somatórias (h), frequência (%), média (h) e desvio padrão das cargas horárias disciplinas correlatas aos esportes no grau de licenciatura das Universidades Estaduais do Brasil por região.

<i>Cargas Horárias das Disciplinas correlatas aos Esportes na Licenciatura nas Universidades Estaduais</i>			
Região	Somatório total (h-%)	Média (h-%)	Desvio padrão (±)
Centro-Oeste	240 (5,1)	60 (9,6)	0,00
Nordeste	2.028 (42,9)	112,67 (18)	43,40
Norte	225 (4,8)	112,5 (18)	74,25
Sudeste	1.440 (30,5)	240 (38,4)	234,69
Sul	796 (16,8)	99,5 (15,9)	75,02

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Observa-se na Tabela 3 e 4 que o Nordeste se encontra novamente apresentando a maior somatória de carga horária em relação as demais regiões, tendo o Sudeste como a menor oferta de horas nas universidades federais (11,1%) e Norte nas universidades estaduais (4,8%). Mas, diferentemente do ensino voltado ao esporte (propriamente dito), a quantidade de horas ofertada

ao licenciando das disciplinas correlatas é menor apesar da sua grande importância para a contextualização do jogo, incrementando o saber fazer.

Com estes resultados, é possível começar a inferir que o licenciado é formado ainda pensando nas modalidades esportivas sem considerar os novos saberes da pedagogia do esporte (nomenclatura – lógica interna de cada jogo) presentes como referência de ensino na Base Nacional Comum Curricular e nos documentos curriculares. No entanto, não há como afirmar se ocorre uma regressão no que tange o ensino da tendência esportivista e se ainda é uma educação voltada para os aspectos técnicos das modalidades e na seleção de alguns conteúdos considerados “mais importantes”.

O currículo deve ser entendido como uma forma de disputa do pensamento hegemônico (da Silva, 1999), que estabelece uma relação de poder e seleciona os assuntos conforme a visão de mundo presente, além de abranger as demandas regionais respeitando as diversidades culturais, políticas e regionais existentes. Segundo Leite (2013), a relação entre os saberes pedagógicos do professor, a formação superior e o currículo sofrem com as desigualdades presentes em diferentes contextos sociais e econômicos, além da deficiência do conteúdo na graduação que faz com que o profissional busque complementação no seu fazer pedagógico ou não ofereça tal conteúdo.

“ao deixar esta atribuição aos estados e municípios, o reflexo das desigualdades regionais nos currículos se torna evidente: regiões mais desenvolvidas econômica e socialmente, com mais acesso à produção de conhecimentos científicos, reuniam melhores condições para elaborar projetos curriculares contemporâneos, incluindo os avanços das investigações tanto de áreas de conhecimentos específicos, como de áreas didático-pedagógicas.” (LEITE, 2013, p. 41)

Leite (2013) destaca que sobre o currículo da Educação Física na escola há a reprodução de listas de conteúdo sem melhor reflexão sobre a relevância dos mesmos e sem discutir questões referentes a sua abordagem. Porém, “nos anos mais recentes, os pesquisadores buscam vincular as experiências de formação acadêmica com as práticas do professor em sala de aula, o que constitui um avanço em relação ao que era feito em décadas anteriores” (ANDRÉ, 2010, p. 179).

Sendo assim, nota-se que as cargas horárias ofertadas ao formando para o ensino do esporte é uma educação que seleciona e reproduz uma lista de conteúdos, conforme citado acima tais como futebol, futsal, basquetebol, voleibol, ginástica, lutas e handebol (predominantes) e outras (atletismo, natação...). A preocupação com relação às essas escolhas é de um ensino sem reflexão didático-pedagógica, dando sentido para os aspectos técnicos das

modalidades. A falta de disciplinas como pedagogia do esporte, sociologia do esporte e psicologia do esporte, tratadas como correlatas de esporte nesta pesquisa, em alguns currículos das IES na modalidade de licenciatura transmite sensação de uma formação incompleta, no mínimo descontextualizada, visto que ensinar o esporte de forma prazerosa e diversa requer a pedagogia como seu aliado.

Na modalidade de bacharelado das IES federais e estaduais, temos os seguintes apontamentos presentes nas Tabelas 5, 6, 7 e 8, abaixo. Sabe-se que para esta modalidade, os saberes do formando são específicos para atuação no âmbito não escolar, como academias, esporte, preparação física, dentre outras. Sendo assim, espera-se que o profissional da área execute e propicie segurança nos seus planos de intervenção, como também na licenciatura, essa no âmbito escolar.

Tabela 5. Representação dos dados coletados a partir do levantamento das somatórias (h), frequência (%), média (h) e desvio padrão das cargas horárias das disciplinas de esportes no grau de Bacharelado das Universidades Federais do Brasil por região.

<i>Cargas Horárias das Disciplinas de Esportes no Bacharelado das Universidades Federais</i>			
Região	Somatório (h-%)	Média (h-%)	Desvio padrão (±)
Centro Oeste	2.410 (11,6)	602,50 (17,5)	85,94
Nordeste	7.766 (37,5)	776,60 (22,6)	290,99
Norte	780 (3,8)	780,00 (22,7)	0,00
Sudeste	5.794 (28,0)	482,83 (14,1)	199,50
Sul	3.972 (19,2)	794,40 (23,1)	213,70

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Tabela 6. Representação dos dados coletados a partir do levantamento das somatórias (h), frequência (%), média (h) e desvio padrão das cargas horárias das disciplinas de esportes no grau de Bacharelado das Universidades Estaduais do Brasil por região.

<i>Cargas Horárias das Disciplinas de Esportes no Bacharelado das Universidades Estaduais</i>			
Região	Somatório (h-%)	Média (h-%)	Desvio padrão (±)
Centro Oeste	2.340 (17,6)	585,00 (23,4)	77,94
Nordeste	876 (6,6)	438,00 (17,5)	77,32
Norte	345 (2,6)	345,00 (13,8)	0,00
Sudeste	3.945 (29,7)	493,13 (19,7)	255,37
Sul	5.783 (43,5)	642,56 (25,7)	186,27

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

A região Nordeste se evidencia por ter a maior somatória de cargas horas disponíveis no currículo de teor esportivo de maneira similar a licenciatura. Em contrapartida a região Norte do país se destaca pelo baixo quantitativo de horas nas universidades federais, enquanto nas universidades estaduais, o Sul lidera apresentando 5.783 horas (43,5%) em carga horária. As

regiões Norte (345 horas) e Nordeste (876 horas) retratam os menores somatório de horas, pois possuem poucas universidades estaduais ofertando o curso de Bacharelado em Educação Física.

Na Tabela 7 e 8, as cargas horárias de disciplinas correlatas aos esportes também se concentram no Nordeste nas universidades federais enquanto a região Norte apresenta a menor distribuição de horas. A região Sudeste e Sul surpreendem com seu somatório de horas em ambas as IES, permitindo entender que não só valorizam o ensino dos esportes nos currículos de suas respectivas universidades, como também as suas correlatas, oportunizando o formando a vivenciar uma educação com propostas pedagógicas para que o aluno entenda o esporte em sua complexidade. Apesar desses resultados mostrarem uma análise preliminar da oferta curricular das disciplinas de esporte e correlatas outras investigações precisam ser feitas para entender como o egresso está sendo formado.

Tabela 7. Representação dos dados coletados a partir do levantamento das somatórias (h), frequência (%), média (h) e desvio padrão das cargas horárias das disciplinas correlatas aos esportes no grau de Bacharelado das Universidades Federais do Brasil por região.

<i>Cargas Horárias das Disciplinas Correlatas aos Esportes no Bacharelado das Universidades Federais</i>			
Região	Somatório (h-%)	Média (h-%)	Desvio padrão (±)
Centro Oeste	743(10,4)	185,75 (15,5)	127,52
Nordeste	3.346 (46,9)	418,25 (35,0)	197,54
Norte	240 (3,4)	240,00 (20,1)	0,00
Sudeste	1.541 (21,6)	140,09 (11,7)	87,92
Sul	1.266 (17,7)	211,00 (17,7)	79,69

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Tabela 8. Representação dos dados coletados a partir do levantamento das somatórias (h), frequência (%), média (h) e desvio padrão das cargas horárias das disciplinas correlatas aos esportes no grau de Bacharelado das Universidades Estaduais do Brasil por região.

<i>Cargas Horárias das Disciplinas Correlatas aos Esportes no Bacharelado das Universidades Estaduais</i>			
Região	Somatório (h-%)	Média (h)	Desvio padrão (±)
Centro Oeste	270 (5,1)	67,50 (8,4)	15,00
Nordeste	228 (4,3)	76,00 (9,5)	27,71
Norte	60 (1,1)	60,00 (7,5)	0,00
Sudeste	2.100 (39,5)	300,00 (37,5)	250,40
Sul	2.664 (50,1)	296,00 (37)	158,71

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho foi analisar a carga horária das disciplinas de esporte e das correlatas disponíveis nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física das universidades federais e estaduais. Além disso, foi possível mapear a quantidade de cursos presenciais em IES federais e estaduais e identificar as cargas horárias das principais disciplinas de esporte tanto nas modalidades de licenciatura quanto de bacharelado. Os resultados nos apontam para a reflexão do entendimento de esporte e como será a formação inicial do egresso do curso de Educação Física.

Diante da necessidade de reformulação curricular em decorrência da Resolução nº6 de 2018, a pauta de discussão sobre a seleção dos saberes disciplinares do estudante é importante visto que isto também irá orientar os saberes teórico-práticos e a atuação do profissional. As evidências mostram que a oferta de disciplinas relacionadas aos esportes e correlatas nas grades curriculares dos cursos em instituições federais e estaduais de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física ainda considera fatores regionais com diferentes distribuições entre as universidades. Observou-se também que as disciplinas são relacionadas às modalidades esportivas propriamente ditas o que destoa das orientações dos documentos norteadores curriculares que orientam o fazer profissional. Entretanto outras análises complementares precisam ser realizadas para compreender a natureza do ensino na formação inicial superior.

Compreende-se a tentativa de reestruturação dos currículos a passos lentos para poder ensinar o esporte de uma maneira mais contextualizada, fazendo com que o formando sinta segurança e tenha autonomia em seus planos de intervenção seja no âmbito escolar ou em qualquer área do esporte. Todavia, é o comum do curso oportunizar a oferta de disciplinas desta natureza na formação de licenciados e bacharéis em Educação Física, bem como há a valorização do ensino do esporte nos currículos por instituições públicas federais e estaduais. As ofertas das disciplinas correlatas também apresentam diferentes distribuições regionais e observa-se disciplinas de cunho médico, histórico, sociológico e pedagógico que oportunizam o profissional do futuro aflorar seus conhecimentos, expandindo sua visão micro do esporte para a visão macro, ou seja, entender o esporte em sua complexidade.

Desta maneira, esse trabalho se fez importante para a discussão inicial das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física em universidades federais e estaduais. Todavia outras análises precisam ser feitas para compreender os saberes disponíveis para o estudante.

REFERÊNCIAS

TAFFAREL, C. N. Z. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A DISPUTA NOS RUMOS DA FORMAÇÃO**. Revista Fluminense de Educação Física, Edição Comemorativa, vol. 02, ano 02, junho 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/49898/29470>. Acesso em: 3 nov. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 07, de 31 de março de 2004** Trata da organização curricular para graduação em Educação Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf> Acesso em: 4 jan. 2022.

CASAGRANDE, C. G. **Ensino e aprendizagem dos esportes coletivos: análise dos métodos de ensino na cidade de Uberlândia-MG**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2012. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/93>.

GHIRALDELLI, P. **Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**, São Paulo, Ed. Loyola, 1988.

COSTA, L. C. A. DA; NASCIMENTO, J. V. DO. O ENSINO DA TÉCNICA E DA TÁTICA: NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS. **Journal of Physical Education**, v. 15, n. 2, p. 49-56, 16 maio 2008.

TANI, Go et al. O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades.” (“ReP USP - Detalhe do registro: O ensino de habilidades motoras ...”) Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]. 2013, v. 27, n. 3, pp. 507-518. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000300016>>. Epub 01 Out 2013. ISSN 1981-4690. Acesso em: 12 out. 2022

SCAGLIA, Alcides José. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **MOTRIZ**, Rio Claro, ano 1996, v. 2, n. 1, p. 36-42, 1996. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6513/4759>. Acesso em: 5 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1212, de 17 de abril de 1939** Dispõe sobre organização do conhecimento na formação. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: fev. 2022.
» <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-publicacaooriginal-1-pe.html>

SOARES, Marta Genú, Abreu, Meriane Conceição Paiva e Monte, Emerson Duarte. Formação de professores e as normativas curriculares em educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]. 2020, v. 42. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.140>>. ISSN 2179-3255.
<https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.140>.

BRASIL. **Resolução CFE nº 03, de 16 de junho de 1987** Resolve a distribuição do conhecimento na formação. Disponível em: <http://cref16.org.br/home/mec/ResolucaoCFEn03.pdf>. Acesso em: dez. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 06, de 18 de dezembro de 2018** Revoga a Resolução 07/2004 e dá nova organização a Graduação em Educação Física. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: fev. 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade - Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica. 1999

LEITE, Flávia Regina. Os parâmetros curriculares e o professor. *In*: LEITE, Flávia Regina. **MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. MELHORIA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ANÁPOLIS, GOIÁS, E NAS UNIVERSIDADES FORMADORAS DE PROFESSORES DIANTE DAS DIFICULDADES QUE ENFRENTAM NA ATUALIDADE**. Orientador: P.H.D. Diosnel Centurion. 2013. Dissertação (Mestre em Ciências da Educação) - Universidad Americana, Asunción - Paraguay, 2012. f. 106. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8007433-Maestria-en-ciencia-de-la-educacion.html>. Acesso em: 3 mar. 2022.

ANDRÉ, M. Formação de Professores: a Constituição de um Campo de Estudos. (“A Resenha artigo: Formação de Professores: a constituição de um campo ...”) **Educação**, [S. l.], v. 33, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8075>. Acesso em: 18 set. 2022.